facebook | sindetelco@netcabo.pt | www.sindetelco.pt

ST.ª MARTA LISBOA 1150 TAXA PAGA

SINDETELCO
UM SINDICATO PARA TODOS

SINDICATO DEMOCRÁTICO DOS TRABALHADORES DAS COMUNICAÇÕES E DOS MEDIA

SECTOR POSTAL

CTT – 2 COMUNICADO 11/SN/2011

REUNIMOS COM OS DEPUTADOS NA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA,

NÃO À LIBERALIZAÇÃO POSTAL!

No dia 24 de Fevereiro de 2011 uma delegação de Dirigentes Nacionais do SINDETELCO do sector postal teve oportunidade de marcar presença numa audiência na Assembleia da República, onde reunimos com a Comissão de Transportes e Obras Públicas para dialogar sobre a anunciada Liberalização Postal.

Informámos a Comissão sobre a nossa posição face à futura liberalização postal e ao projecto de lei apresentado pelo regulador (ANACOM).

As experiências de liberalização já concretizadas em alguns países da Europa não se revelaram positivas: perderam-se milhares de postos de trabalho nos operadores incumbentes que não foram absorvidos pelos operadores privados. Por outro lado a qualidade do serviço degradou-se em prejuízo dos utentes e, em muitos casos, o serviço universal está a ser posto em causa.

NO NOSSO ENTENDIMENTO NÃO EXISTEM CONDIÇÕES PARA A LIBERALIZAÇÃO POSTAL AVANÇAR NA EUROPA. O projecto de lei apresentado pela **ANACOM** também nos causa apreensão. O regulador ao longo dos últimos anos apenas tem fiscalizado o operador tradicional (**CTT** - Correios de Portugal, SA) deixando os restantes operadores postais ao seu livre arbítrio.

Se um dia a liberalização avançar esta deverá ser realizada na base da concorrência leal. Olhando para o exemplo da liberalização das telecomunicações em Portugal ficamos preocupados e com receio de que a história se repita.

A **ANACOM** existe para regular a actividade no sector e tem de o fazer de uma forma isenta. O projecto de lei é ambíguo em muitas áreas como por exemplo o financiamento do serviço universal.
Defendemos o serviço universal com qualidade e a preços acessíveis para todos os utentes e sempre com a intenção de abranger todo o território nacional.

O encerramento de algumas lojas dos **CTT** também nos deixa apreensivos, pois castiga ainda mais as pessoas que vivem no interior, continuando a senda da desertificação.

A anunciada privatização dos CTT - Correios de Portugal, que rejeitamos liminarmente, não se justifica que seja realizada já que a Empresa não é deficitária, não custa dinheiro aos contribuintes, apresenta resultados económicos positivos e contribui para o Orçamento de Estado. Por estas razões entendemos que os **CTT** devem continuar a ser uma empresa de capital público que preste um serviço público de interesse geral.

Comunicámos a esta Comissão Parlamentar a necessidade de salvaguardar financeiramente os **CTT** - Correios de Portugal, devendo o Estado autorizar a abertura do Banco Postal, à imagem do que existe nos restantes países europeus e que tem sido de extrema relevância nos operadores incumbentes na Europa.

A nossa preocupação fundamental está nos reflexos da futura liberalização e o aumento do trabalho precário no **Grupo CTT**.
Defendemos a regulação do mercado de trabalho no sector, num combate ao trabalho precário e aos salários baixos.

No dia 15 e 16 de Fevereiro de 2011 Dirigentes do **SINDETELCO** estiveram presentes em Estrasburgo numa acção organizada pela nossa internacional (**UNI GLOBAL**), juntamente com os sindicatos europeus do sector postal, numa campanha de sensibilização dos eurodeputados, de forma a travar a liberalização postal no espaço europeu.

Lisboa, 24 de Fevereiro de 2011

O SECRETARIADO NACIONAL DO SINDETELCO